|  |
| --- |
| **NOME DO ALUNO(A) :** |
| **TURMA:** |

PORTUGUÊS



1. A imagem, do aclamado fotógrafo brasileiro Sebastião Salgado, mostra que as fotografias, da mesma forma que os textos, podem ser lidas e interpretadas. A opção de colocar, no primeiro plano, figuras humanas provoca no espectador uma atitude de

a) questionamento sobre a hostilidade da natureza.

b) mobilização para combater as injustiças sociais.

c) reflexão sobre desamparo e fragilidade.

d) surpresa pelo jogo de luz e sombra.

e) admiração pela beleza do cenário.



1. Os braços cruzados e a testa franzida do menino, personagem da charge, indicam que ele está

a) pensativo, por refletir sobre as diversas utilidades do presente.

b) decepcionado, pois esperava por outro tipo de presente.

c) preocupado, porque o presente chegou muito tarde.

d) alegre, por ser presenteado com algo inesperado.

e) entusiasmado, por ter ganhado algo muito útil.

FAÇA A ANÁLISE SINTÁTICA DA SEGUINTE FRASE:

a) Os alunos atrasados não fizeram a lição.

LITERATURA

O CORTIÇO(Aluísio de Azevedo)Estalagem de São Romão. Alugam-se casinhas etinas para lavadeiras.” As casinhas eram alugadas por mês e as tinas por dia; tudo pago adiantado. O preço de cada tina, metendo a água, quinhentos réis; sabão à parte. As moradoras do cortiço tinham preferência e não pagavam nada para lavar. (...)E aquilo se foi constituindo numa grande lavanderia, agitada e barulhenta, com as suas cercas de varas, as suas hortaliças verdejantes e os seus jardinzinhos de três e quatro palmos, que apareciam como manchas alegres por entre a negrura das limosas tinas transbordantes e o revérbero das claras barracas de algodão cru, armadas sobre os lustrosos bancos de lavar. E os gotejantes jiraus, cobertos de roupa molhada, cintilavam ao sol, que nem lagos de metal branco.E naquela terra encharcada e fumegante, naquela umidade quente e lodosa, começou a minhocar, a esfervilhar, a crescer, um mundo, uma coisa viva, uma geração, que parecia brotar espontânea, ali mesmo, daquele lameiro, e multiplicar-se como larvas no esterco.

(O Cortiço. São Paulo, Ática, 1997)

A fusão entre os seres e o ambiente a que pertencem é um traço naturalista fortemente presente no fragmento. Indique a alternativa que melhor expressa essa característica.

a) "Diga-me com quem tu andas e eu te direi quem és" / "Filho de peixe peixinho é."

b) Vão-se os anéis, ficam os dedos” / “Cada macaco no seu galho.”

c) “Ri melhor quem ri por último” / “Nem todos os dedos da mão são iguais.”

d) “Antes só do que mal acompanhado” / “Água mole em pedra dura tanto bate até que fura.”

e) “O que os olhos não vêem o coração não sente” / “De grão em grão a galinha enche o papo.

“Jerônimo bebeu um bom trago de parati, mudou deroupa e deitou-se na cama de Rita. –Vem pra cá... disse, um pouco rouco.–Espera! espera! O café está quase pronto!E ela só foi ter com ele, levando-lhe a chávena fumegante da perfumosa bebida que tinha sido a mensageira dos seus amores (...)Depois, atirou fora a saia e, só de camisa, lançou-se contra o seu amado, num frenesi de desejo doído.Jerônimo, ao senti-la inteira nos seus braços; ao sentir na sua pele a carne quente daquela brasileira; ao sentir inundar-se o rosto e as espáduas, num eflúvio debaunilha e cumaru, a onda negra e fria da cabeleira da mulata; ao sentir esmagarem-se no seu largo e peludo colo de cavouqueiro os dois globos túmidos e macios, e nas suas coxas as coxas dela; sua alma derreteu-se, fervendo e borbulhando como um metal ao fogo, e saiu-lhe pela boca, pelos olhos, por todos os poros do corpo, escandescente, em brasa, queimando-lhe as próprias carnes e arrancando-lhe gemidos surdos, soluços irreprimíveis, que lhe sacudiam os membros, fibra por fibra, numa agonia extrema, sobrenatural, uma agonia de anjos violentados por diabos, entre a vermelhidão cruenta das labaredas do inferno. “

Pode-se afirmar que o enlace amoroso entre Jerônimo e Rita, próprio à visão naturalista, consiste

a) na condenação do sexo e consequente reafirmação dos preceitos morais.

b) na apresentação dos instintos contidos, sem exploração da plena sexualidade.

c) na apresentação do amor idealizado e revestido de certo erotismo.

d) na descrição do ser humano sob a ótica do erótico e animalesco.

e) na concepção de sexo como prática humana nobre e sublime.

1. O **Texto I** corresponde à cena em que a escrava fugida Bertoleza comete suicídio, quando se depara com os policiais que vêm capturá-la, após denúncia de seu paradeiro feita por João Romão, o amante. Leia-o atentamente e explique uma característica do realismo-naturalismo expressa no trecho compreendido

Texto I

|  |  |
| --- | --- |
| 1    5     10      15     20 | Bertoleza, que havia já feito subir o jantar dos caixeiros, estava de cócoras no chão, escamando peixe,  para a ceia do seu homem, quando viu parar defronte dela aquele grupo sinistro.    Reconheceu logo o filho mais velho do seu primitivo senhor, e um calefrio percorreu-lhe o corpo. Num  relance de grande perigo compreendeu a situação: adivinhou tudo com a lucidez de quem se vê perdido para  sempre. Adivinhou que tinha sido enganada; que a sua carta de alforria era uma mentira, e que o seu  amante, não tendo coragem para matá-la, restituía-a ao cativeiro.    Seu primeiro impulso foi de fugir. Mal, porém, circunvagou os olhos em torno de si, procurando  escapula, o senhor adiantou-se dela e segurou-lhe o ombro.    - É esta! Disse aos soldados que, com um gesto, intimaram a desgraçada a segui-los. -- Prendam-na!  É escrava minha !     A negra, imóvel, cercada de escamas e tripas de peixe, com uma das mãos espalmada no chão e com a outra segurando a faca de cozinha, olhou aterrada para eles, sem pestanejar.    Os policiais, vendo que ela se não despachava, desembainharam os sabres. Bertoleza então,  erguendo-se com ímpeto de anta bravia, recuou de um salto, e antes que alguém conseguisse alcançá-la, já de um só golpe certeiro e fundo rasgara o ventre de lado a lado.    E depois emborcou para a frente, rugindo e esfocinhando moribunda numa lameira de sangue.    João Romão fugira até o canto mais escuro do armazém, tapando o rosto com as mãos.    Nesse momento parava à porta da rua uma carruagem. Era uma comissão de abolicionistas que vinha,  de casaca, trazer-lhe respeitosamente o diploma de sócio benemérito.    Ele mandou que os conduzissem para a sala de visitas. |
|  |

ESPANHOL

# Cinco formas de celebrar a la Muerte

El Día de Muertos es considerado la tradición más representativa de la cultura mexicana. La celebración se lleva a cabo en dos días: el 1 de noviembre es dedicado al alma de los niños y el 2 de noviembre a la de los adultos.

El origen del Día de Muertos tiene antecedentes relacionados con el mestizaje. Comprende rasgos culturales indígenas y españoles que al mezclarse dieron lugar a todos los ritos y ceremonias que se realizan alrededor de la festividad.

Aunque la celebración anglosajona de *Halloween* se ha popularizado entre la población, en la mayoría de los hogares mexicanos la tradición perdura y se colocan ofrendas con elementos muy particulares.

• Ofrendas como bienvenida.

La creencia popular es que las almas de los seres queridos que se nos fueron regresan de ultratumba durante el Día de Muertos. Por tal motivo, se les recibe con una [ofrenda](http://comidamexicana.about.com/od/HistoriaYCultura/p/Como-Armar-Una-Ofrenda-De-Dia-De-Muertos.htm) donde se coloca su comida y bebida favorita, fruta, calaveritas de dulce y, si fuese el caso, juguetes para los niños. No faltan las fotografías de los difuntos y las coloridas flores de cempasúchil.

• Iluminando el camino de regreso a casa.

Una parte importante de ésta tradición implica visitar los cementerios. Ya sea durante el día o la noche, las familias acuden y colocan velas sobre las tumbas como una forma de iluminar el camino de las almas en su regreso a casa. Muchos contratan grupos musicales que interpretan las [canciones](http://musica.about.com/od/Listas/tp/10-Canciones-Para-El-Desamor.htm) preferidas de los difuntos al pie de su sepulcro.

• El humor mexicano frente a la muerte.

En [México](http://enmexico.about.com/od/Actividades/tp/Diez-Razones-Para-Visitar-M-Exico.htm) se percibe a la muerte de una manera muy peculiar. Los mexicanos utilizan la sátira para burlarse de ella. Ejemplo de ello es la popular “Catrina”: una calavera vestida con diferentes atuendos como muestra de la presencia de la muerte en todo lo cotidiano.

• El pan de muerto que se comen los vivos.

Algo infaltable en cada cena y ofrenda es el delicioso pan de muerto. Los hay de diferentes estilos y formas. El más popular es redondo, cubierto de azúcar blanca o roja, con tiras que simulan huesitos. También están aquellos con formas de esqueletos o animales. Los ingredientes pueden varían dependiendo de la región, como es el caso de los panes cubiertos con ajonjolí, típicos de Xochimilco.

• Algunos datos interesantes sobre el día de muertos

Se presume que la práctica de pigmentar con color rojo el azúcar que cubre el pan de muerto fue idea de los españoles como una respuesta simbólica al rechazo de los sacrificios humanos que realizaban las culturas prehispánicas en honor a sus dioses.El color de la muerte en el México prehispánico es el amarillo. Por ello la flor de cempasúchil es utilizada tradicionalmente en la ofrenda del Día de Muertos.

La adaptación cultural que se hizo del popular *"Trick-or-treat"* utilizado por los niños estadounidenses en *Halloween*, en México cambió por "¿me da mi calaverita?".

http://enmexico.about.com/od/Cultura-en-movimiento/tp/Cinco-Formas-De-Celebrar-A-La-Muerte.htm

Sobre a celebração do dia dos mortos,

a) o primeiro dia é dedicado aos homens e o segundo às mulheres.

b) o primeiro dia é dedicado às mulheres e o segundo aos homens.

c) o primeiro dia é dedicado aos adultos e o segundo às crianças.

d) o primeiro dia é dedicado às crianças e o segundo aos adultos.

e) nos dois dias todos os espíritos são tratados como iguais.

Los días de sol y mar brillan espléndidamente en la agenda, es el momento de incluir en la maleta las prendas más ligeras y frescas, los trajes de baño más modernos y, por supuesto, los bronceadores a prueba de agua.

Antes de ir a la playa hay que tomar en cuenta que los rayos ultravioleta (UVA) son los responsables del envejecimiento cutáneo y están presentes a toda hora del día y durante el año; son los culpables de arrugas prematuras.

La solución es encontrar el bronceador con el factor de protección solar adecuado al tipo de piel y al tiempo de exposición al sol de cada persona. La piel se clasifica en cinco categorías: muy delicada o muy blanca, muy blanca o sensible, blanca o sensible, blanca y normal. La protección que ofrecen los bronceadores no sólo previene las alteraciones visibles como las incómodas quemaduras, sino protege la piel en sus capas más profundas.

Gracias a los distintos factores de protección solar, los bronceadores se adecuan a cada tipo de piel.

Los hay desde protectores moderados para pieles normales, hasta bloqueadoras con factor de protección solar 30 que se recomiendan para pieles muy blancas o muy delicadas.

Quais são os dias que “brillan esplendidamente” na agenda?

a) dias de chuva.

b) os dias de frio.

c) dias de sol e mar.

d) dias nublados.

e) todos os dias.

Salgo a caminar  
Por la cintura cósmica del sur   
Piso en la región   
Más vegetal del tiempo y de la luz   
Siento al caminar   
Toda la piel de América en mi piel  
Y anda en mi sangre un río   
Que libera en mi voz   
Su caudal.

Sol de alto Perú   
Rostro Bolivia, estaño y soledad   
Un verde Brasil besa a mi Chile   
Cobre y mineral   
Subo desde el sur   
Hacia la entraña América y total   
Pura raíz de un grito   
Destinado a crecer   
Y a estallar.

Todas las voces, todas  
Todas las manos, todas   
Toda la sangre puede   
Ser canción en el viento.

¡Canta conmigo, canta   
Hermano americano   
Libera tu esperanza   
Con un grito en la voz!

GÓMEZ, A. T. Mercedes Sosa: 30 años. Buenos Aires: Polygram, 1994.

RESPONDA EM PORTUGUÊS

*Canción con todos* é uma canção latino-americana muito difundida e consagrada pela voz da cantora argentina Mercedes Sosa. Com relação à América Latina, seus versos expressam

INGLÊS





No trecho do terceiro quadrinho “We’re not **that** dumb!”, o termo em destaque pode ser substituído, sem alteração de sentido, por

a) so.

b) which.

c) over.

d) more.

e) quite.

*Harlem*

*What happens to a dream deferred?*

*Does it dry up*

*like a raisin in the sun?*

*Or fester like a sore—*

*And then run?*

*Does it stink like rotten meat?*

*Or crust and sugar over—*

*like a syrupy sweet?*

*Maybe it just sags*

*like a heavy load.*

*Or does it explode?*

Langston Hughes*, Selected Poems of Langston Hughes* (1990).

Disponível em <http://www.poetryfoundation.org/>

.

**Glossário:** deferred: diferido, adiado; raisin: passa; fester: deteriorar-se; sore: chaga, ferida; stink: feder; rotten: estragado; crust: formar uma crosta; syrupy: feito de calda ou melaço; sag: ceder, vergar.

O poema foi escrito pelo poeta ativista norte-americano Langston Hughes, também descendente de Africanos escravizados nos EUA, sendo assim ele traz muito de seu cotidiano e história em sua obra. Sendo assim, as tentativas de resposta do poeta à pergunta “What happens to a dream deferred?” evocam imagens de

a) animosidade e revolta.

b) remorso e compaixão.

c) deterioração e destruição.

d) empatia e complacência.

e) aprisionamento e passividade.



Na tirinha acima, Calvin e seu pai conversam sobre um assunto importante. Com base no primeiro quadrinho, indique o que motivou essa conversa e os referentes do pronome **we** no primeiro e no último quadrinho, respectivamente.